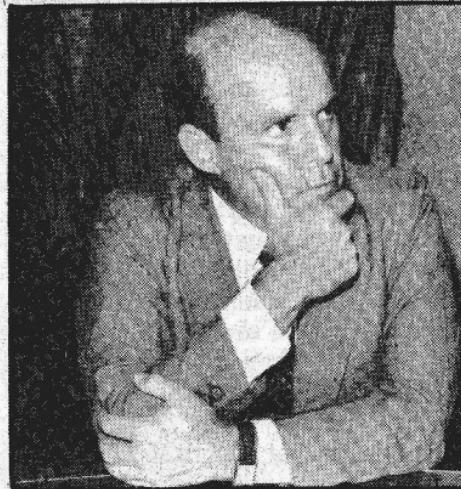


Dornelles reage favoravelmente. Sauer acredita em reaquecimento

BRASÍLIA — "A redução do Imposto de Renda na fonte é uma medida que eu assinaria tranquilamente", afirmou ontem o ex-Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, ao comentar o "pacote" fiscal do Governo. Ex-Secretário da Receita Federal, informou que, de acordo com a análise preliminar que realizou, há uma redução substancial do IR na fonte para os assalariados no ano que vem e o aumento que pode advir na aplicação da tabela progressiva em 87 vai atingir somente as pessoas com renda acima de 35 ou 40 salários mínimos.

Após ser recebido pelo Presidente José Sarney, em audiência no Palácio do Planalto, o ex-Ministro da Fazenda disse que a redução do recolhimento do IR na fonte foi uma medida "altamente positiva", que já defendeu publicamente em diversas ocasiões. Observou, quanto à obrigação de declaração semestral do IR,



Francisco Dornelles

para as grandes empresas que o que aconteceu foi que a medida, que já atingia as instituições financeiras, passou a ser estendida a outras empresas de maior porte.

— Todo o mundo preferia — afirmou Dornelles — que o déficit público fosse reduzido através do corte de despesas e o Governo deve ter exa-

minado todas as alternativas antes de optar por essas outras.

Já o Presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, que também esteve ontem com Sarney, a melhor distribuição da renda no País e o consequente aumento do poder aquisitivo da população representam os resultados mais positivos do Programa de Mudanças. Afirmou, que, com isso, haverá um aumento da demanda de bens duráveis, contribuindo para o aumento do emprego.

Sauer disse não concordar com o recolhimento semestral do IR para as grandes empresas, por considerar que a medida representará um gasto adicional para essas firmas, pois terão de antecipar os pagamentos do imposto.

— Pagar impostos sempre dói. Não se pode esperar que o empresariado saia cantando aleluias neste momento — concluiu o Presidente da Volkswagen.